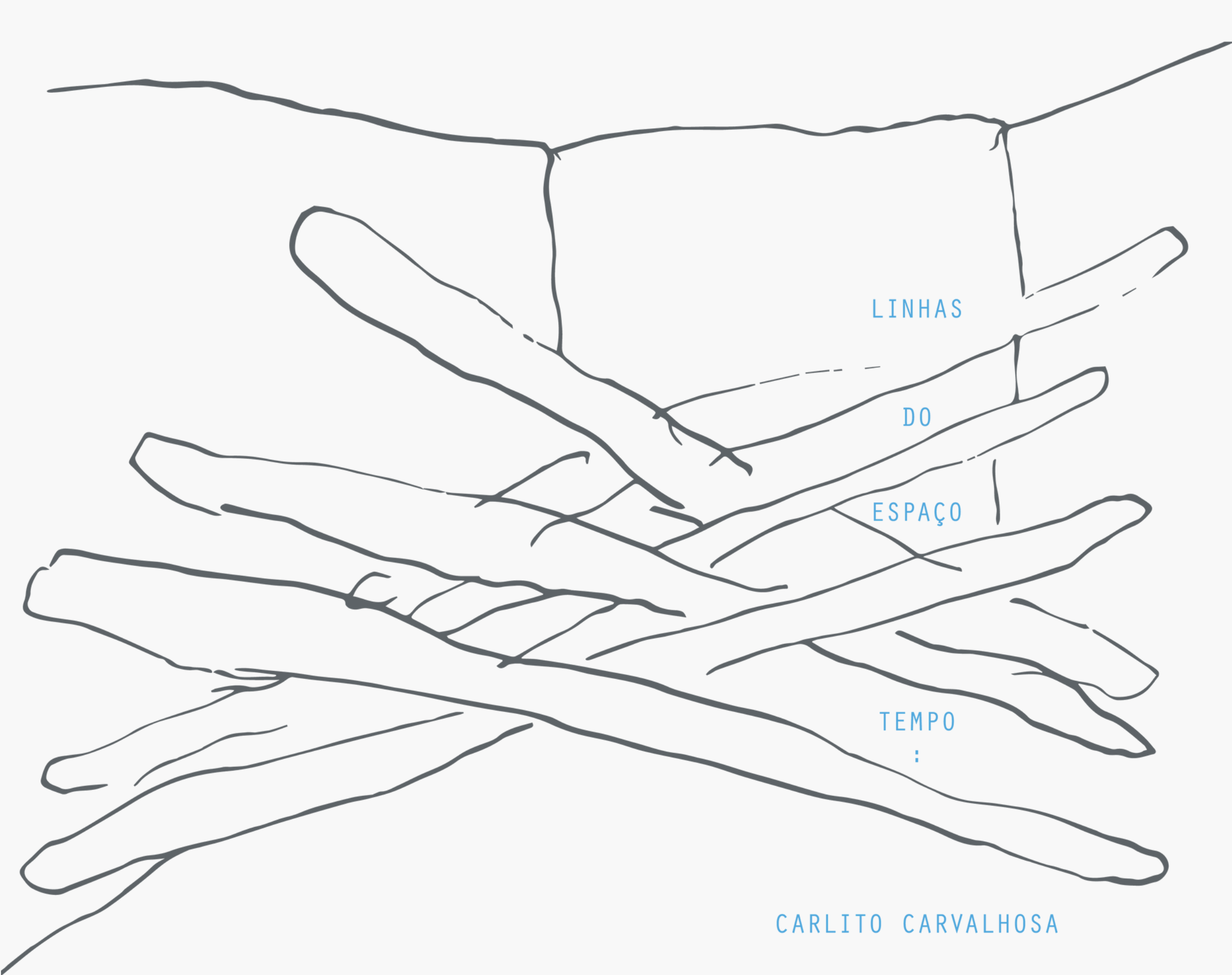


MATERIAL EDUCATIVO
ANO 2 - VOLUME VIII

EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA



INSTITUTO
LING



CARLITO CARVALHOSA

[Link para a página da exposição](#)



Linhas do Espaço Tempo: Carlito Carvalhosa

Caminhos circulares

Linhas do Espaço Tempo reúne fragmentos cronológicos da trajetória artística de Carlito Carvalhosa. Pinturas, esculturas e instalações que remontam a mais de trinta e cinco anos de produção marcados por elaboradas conexões plásticas, históricas, mentais e sensitivas. A mostra é a primeira no Brasil desde que o artista nos deixou em maio de 2021, motivo central do enfoque retrospectivo e prospectivo.

Carlito em frente à instalação
Sala de Espera no MAC-USP
Foto: Acervo Carlito Carvalhosa



Estruturada por obras-símbolos de diferentes fases, a exposição abarca um recorte compacto, que demonstra a coerência da pesquisa do artista. Registros do seu processo de criação, de reflexões e de memórias marcantes de sua trajetória, além de uma inédita instalação site-specific com postes de madeira, desenhada em um de seus caderninhos para um espaço imaginado com características arquitetônicas similares às da galeria do Instituto Ling. Passado pensado para o futuro, realizado no presente.

Pensar, refletir e observar por meio de traços, rabiscos, desenhos, anotações, escritos e achados – em sua maioria guardados em cadernos de bolso – era uma prática comum no dia a dia de Carlito. Um processo típico de pesquisador, mas que, no caso dele, estava conectado a uma personalidade efusivamente curiosa e naturalmente disciplinada.



Era um sedento pelo conhecimento; aprendia e ensinava com a mesma generosidade, recorrendo à sensibilidade e à formação privilegiadas para estabelecer profundos intercâmbios com entornos díspares – uma prática que foi marcada por conscientes (des)conexões com a historicidade da arte, sobretudo relacionada a uma constante pesquisa de materiais e suportes.

Carlito não seguia um caminho reto e linear; preferia o trânsito circular entre espaços e tempos, suportes e materiais, o branco e as cores, o erudito e o popular, ciências e religiões. Opostos atraíam o artista, que explorava com frequência relações entre transparência, opacidade e reflexividade, criando uma espécie de “trialética” que viria a caracterizar sua produção. Tudo junto e, ao mesmo tempo, separado; uma amálgama de elementos díspares que se encontravam por meio do gesto do artista, tornando o diálogo quase eterno, assim como sua obra, assim como ele.

Daniel Rangel
curador



sem título, (P19/21), 2021
óleo sobre alumínio espelhado
30 x 21 cm
Acervo Carlito Carvalhosa



CRONOLOGIA

CARLITO CARVALHOSA

1961

Nasce em São Paulo.

1982

O ateliê coletivo Casa 7 é criado pelos amigos Carlito Carvalhosa, Antônio Malta, Fábio Miguez, Paulo Monteiro e Rodrigo Andrade. No ano seguinte, Nuno Ramos passa a integrar o grupo, que, além do espaço compartilhado na casa de número 7 de uma vila no bairro de Pinheiros, em São Paulo, comungava com os mesmos ideais artísticos e estéticos.

1985

Os artistas da Casa 7 participam da 18ª Bienal Internacional de São Paulo compondo a *Grande Tela*, projeto curatorial de Sheila Leirner. No mesmo ano, realizam exposições no MAM/RJ e no MAC/USP. Nesse período, o trabalho do grupo era marcado pelos painéis de grande formato e uso de tinta industrial.

1987

Primeiras exposições individuais, na Galeria Subdistrito, em São Paulo e na Capela Santa Luzia, no Espírito Santo. Apresenta suas "pinturas com cera": trabalhos em encáustica, monocromáticos, nos quais faz experimentações de materiais. Neste mesmo ano, o coletivo Casa 7 se desfaz.

1990

Recebe bolsa do Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD) e viaja para Colônia, onde realiza residência artística por dois anos. Nesse período, desenvolve o trabalho com cera, rompendo com a superfície bidimensional do suporte ao criar relevos que marcam o gesto das mãos do artista.

1994

De volta a São Paulo, explora a pintura em cera em grandes formatos. Ao mesmo tempo, cria as primeiras esculturas fora do suporte vertical, na série denominada *Ceras perdidas*, expostas em 1995 no CCBB do Rio de Janeiro e São Paulo. Realiza exposição no Gabinete de Arte Raquel Arnaud, em São Paulo.

1996

Inicia um período marcado pelo trabalho escultórico. Produz peças em porcelana branca, feitas em maquinário industrial. Ao expor essas peças, o artista as apresenta junto de monotypias feitas sobre papel cristalex. No ano seguinte, realiza a primeira individual fora do país, em Guayaquil, no Equador, e participa do Arte/Cidade, em São Paulo.

1998

Realiza esculturas de grandes dimensões feitas em gesso. No ano seguinte, cria uma série de instalações com esculturas efêmeras feitas nesse material, com destaque à exposição *Dois Águas*, instalada no MUBE, em São Paulo, e no Paço Imperial, no Rio de Janeiro. Realiza exposição no Gabinete de Arte Raquel Arnaud, em São Paulo.

2000

Realiza residência artística no *EKWC*, nos Países Baixos onde cria esculturas em cerâmica. Inaugura o monumento *Malacara* no Jardim da Luz, acervo da Pinacoteca de SP. Expõe no Gabinete de Arte Raquel Arnaud, em São Paulo. Lançamento do primeiro livro monográfico sobre o artista, organizado por Lorenzo Mammi e editado pela Cosac Naify.

2001

Esculturas efêmeras em gesso, de grandes dimensões, são instaladas em exposições internacionais em Bordeaux, na França; na 3ª Bienal do Mercosul, em Porto Alegre e no MAM de Buenos Aires, na Argentina.

2003

Retorna à pintura, utilizando o espelho como suporte. Realiza exposição no Gabinete de Arte Raquel Arnaud, em São Paulo. No ano seguinte, cria a instalação *Favor não tocar* no Centro Maria Antônia/USP.

2006

Apresenta a instalação *Já estava assim quando eu cheguei* no MAM/RJ e na Paralela, em São Paulo.

2008

Ao mesmo tempo que segue pintando sobre espelhos, começa a trabalhar com tecidos, luzes fluorescentes, postes de madeira e árvores suspensas em montagens de instalações, que realiza com cada vez mais frequência, como atestam as exposições no MAM/BA, Solar do Barão/PR, Paço Imperial/RJ e MAM/SP.

2010

A substituição do espelho pelo alumínio como suporte de suas pinturas propicia o trabalho escultórico do material - percutido. Expõe *Soma dos dias*, instalação realizada na Pinacoteca de SP, que contou com performance do músico Phillip Glass, e *Roteiro de Visitação*, no Palácio da Aclamação, na Bahia, com performance de Arnaldo Antunes.

2011

A instalação *Sum of Days* é montada no átrio do MoMA, em Nova York, acompanhada da performance de Phillip Glass. Com isso, Carvalhosa se torna o único brasileiro vivo a ter uma exposição individual naquele museu. Publicado o segundo livro monográfico, *Nice to meet you*, editado pela Charta. Expõe nas galerias Silvia Cintra e Laura Alvim e na Fundação Eva Klabin.

2012

Participa da 11ª Bienal Internacional de Havana com a obra *Vulgo* da St. Moritz Art Masters - com a instalação *Bulb's end* e realiza exposição individual na Sonnabend Gallery, em Nova York.

2013

Realiza as primeiras instalações de grandes dimensões montadas com uso de antigos postes de luz sustentados por um equilíbrio frágil. Exposição *Sala de Espera*, montada no anexo do MAC/USP, e na *Kukje Gallery*, em Seul, Coreia do Sul.

2019

Instala uma versão de *Já estava assim quando cheguei* no átrio do SESC Guarulhos e uma escultura com mais de 100 metros lineares no espaço FAMA Campo, em Itu - ambas obras permanentes. Expõe nas galerias Silvia Cintra e Nara Roesler, exibindo novas pinturas em cera, iniciadas dois anos antes, resgatando um material marcante do início de sua carreira.

2021

Carlito Carvalhosa falece precocemente, aos 59 anos, em decorrência de um câncer de intestino. O Museu Guggenheim de Nova York incorpora uma obra do artista a seu acervo.

2022

Realizadas as primeiras exposições póstumas do artista, na Galeria Nara Roesler, em Nova York, e no Instituto Ling, em Porto Alegre.

PROPOSTA ARTÍSTICA

*indicada para alunos a partir do 1º ano do Ensino Fundamental

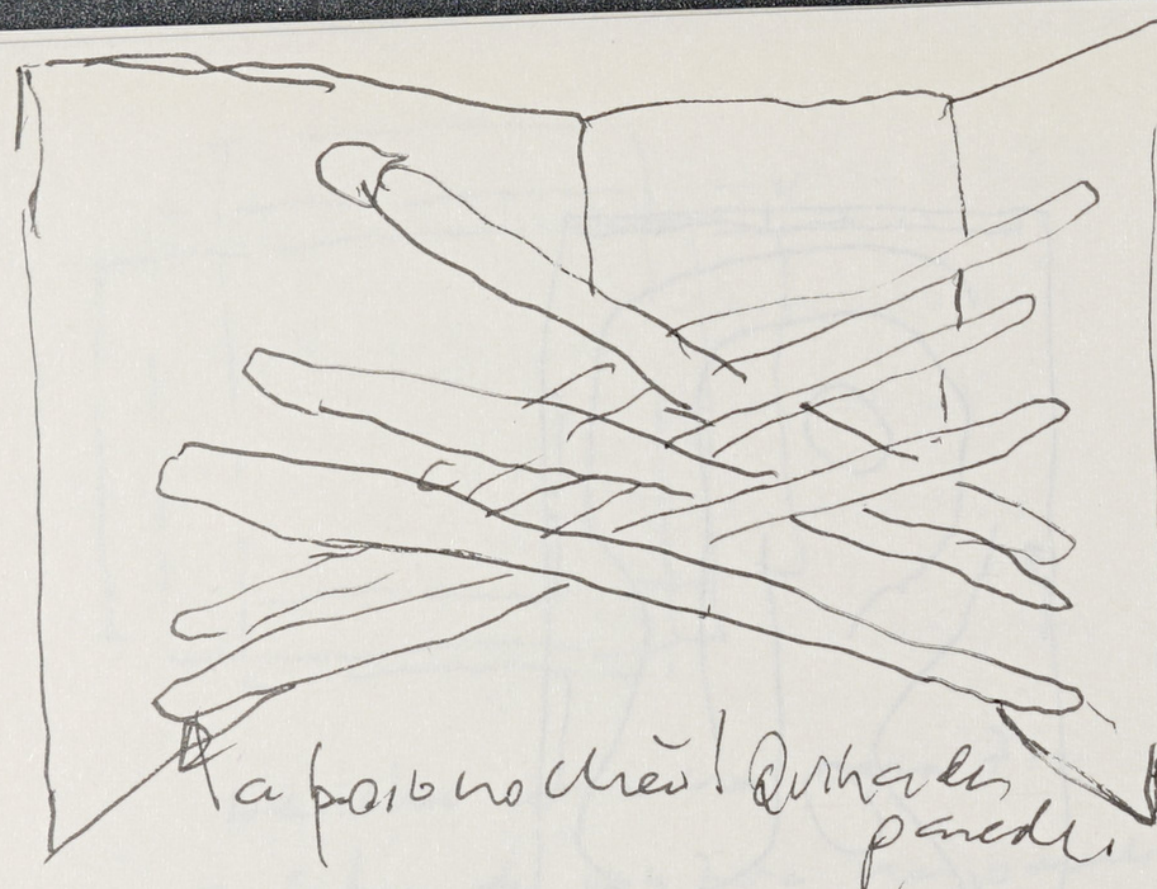
Sugestão de Materiais

gravetos, pedaços de madeira, barbante, atilho (elástico) de borracha, fio de nylon

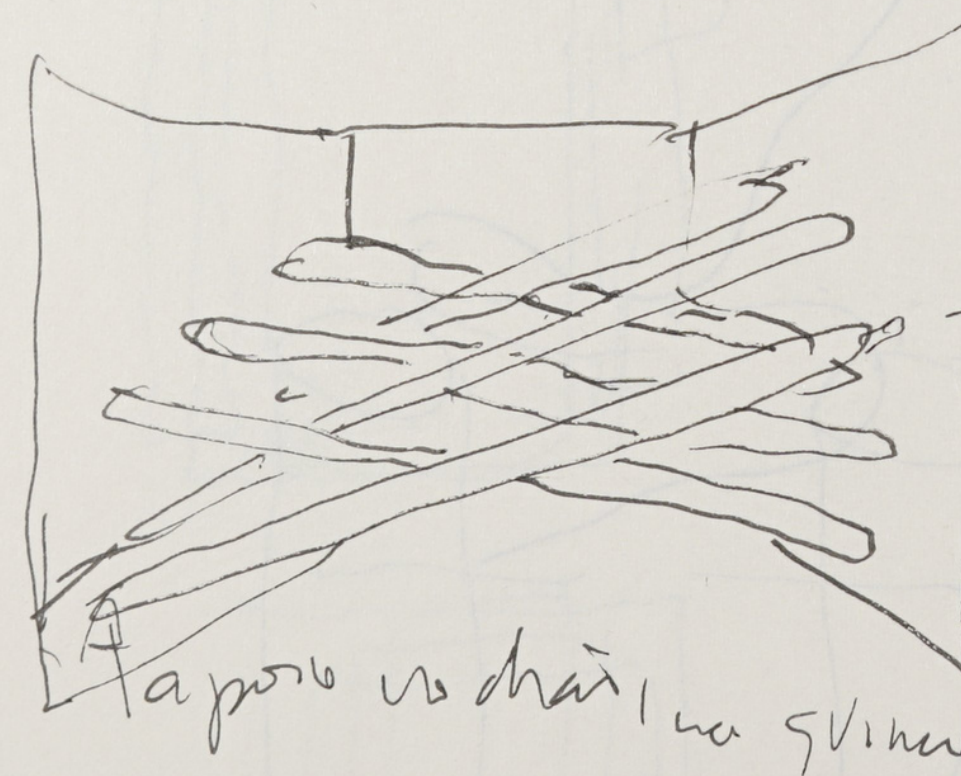
E se a gente fizesse uma instalação como a de Carlito?

A ideia é brincar com os conceitos de peso e leveza: as estruturas de madeira são pesadas, mas o artista conseguiu prendê-las de tal forma que elas sustentem a si mesmas no espaço – com uso de brocas e parafusos, é claro.

Desenho de Carlito utilizado para a montagem da instalação na galeria do Instituto Ling
Foto: Acervo Carlito Carvalhosa



A parte no ar! Quer as
paredes
Postes de madeira los / curvados:
1' de altura um' de diâ.
Mas posicionamento regular



Parafusos
p/ não rasgar
cimento de
um lado.

A parte no chão, no vidro



Foto: Fabio Del Re.

sem título, 2017/2022
madeira
10,20 x 5,20 x 2,25 m



Foto: Fabio Del Re.

sem título, 2017/2022
madeira
10,20 x 5,20 x 2,25 m

O desafio para a turma é fazer com que cada um dos gravetos toque o chão apenas uma vez, como na instalação que está em nossa galeria. Para os mais ousados, é possível usar uma caixa de sapato para fazer uma pequena maquete de um espaço expositivo. O artista gostava de misturar o dentro e o fora, então, fica legal perfurar a maquete e deixar o graveto atravessar a parede.

Ao final da atividade, os alunos poderão apresentar suas instalações aos colegas e a turma deverá discutir os trabalhos apresentados, falando sobre as dificuldades e as soluções que encontraram.

Se você tem perfil nas redes sociais, pode registrar a produção em foto ou vídeo, postar e nos marcar @instituto.ling!



PROPOSTA ARTÍSTICA

*indicada para alunos a partir do 1º ano do Ensino Fundamental

Sugestão de Materiais

tela ou papel de gramatura maior, tinta

No início de sua carreira artística, nos anos 1980, Carlito Carvalhosa fazia parte do Grupo Casa 7 - junto com os artistas Rodrigo Andrade, Fábio Miguez, Nuno Ramos e Paulo Monteiro.

"O que eu acho que foi interessante no Casa 7 é que a gente simplesmente se juntou para trabalhar, para dividir o espaço. Porque nós achávamos que precisávamos ter uma relação diária com arte, que precisávamos alugar um espaço. O que houve ali de especial foram duas coisas: tínhamos uma relação de amizade muito forte e de muita concorrência, uma relação muito agressiva, uma intimidade grande a ponto de você fazer um trabalho e as pessoas começarem a comentar – está bom, está ruim, uma porcaria."

Carvalhosa em entrevista à Fundação Iberê em 2004

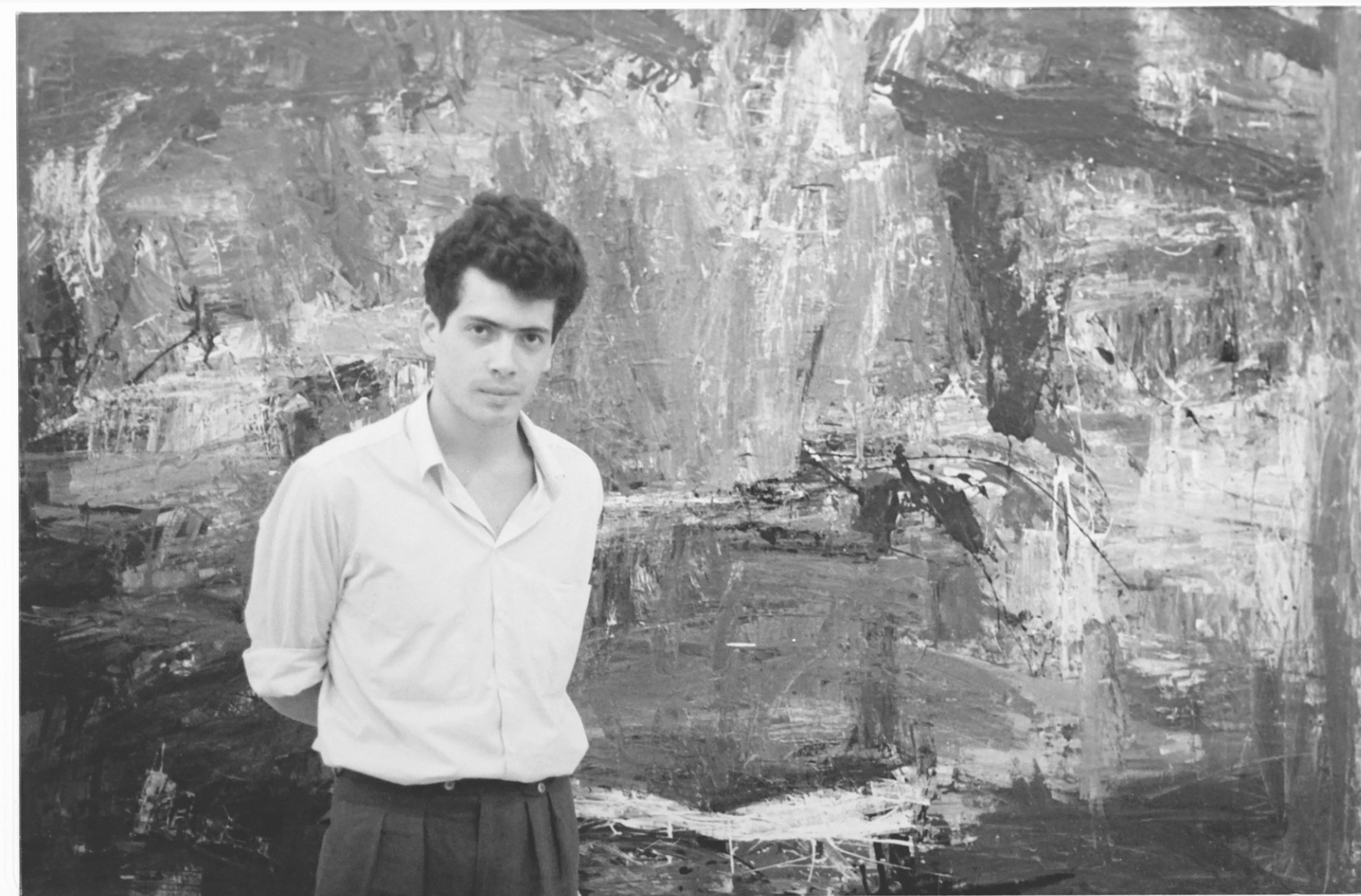


Ateliê Casa 7. Foto: Acervo Carlito Carvalhosa.

Junto de seus companheiros do Casa 7,
Carlito expôs na 18ª Bienal de São Paulo:

"Essa edição mostrou a tendência expressionista na pintura contemporânea e uma expografia inusitada que pautaram o debate ao longo de toda a 18ª Bienal. A curadora Sheila Leirner dispôs boa parte das obras em três corredores de cem metros de extensão, instalou dezenas de quadros lado a lado – uma disposição que denominou a Grande Tela."

trecho do site da 18ª Bienal de São Paulo



Carlito em frente a sua pintura na 18ª Bienal de São Paulo.
Foto: Acervo Carlito Carvalhosa.



Acima e à direita Acima: visitantes percorrem o corredor da 'Grande Tela' durante a 18ª Bienal, Exposição Especial Expressionismo no Brasil - Heranças e Afinidades

À direita embaixo: atividade educativa na 18ª Bienal de São Paulo proposta pela Exposição Especial: A CRIANÇA E O JOVEM NA BIENAL

Fotos: Autores não identificados



sem título, (P22|85), 1985
óleo e esmalte sobre tela
200,5 x 250,5 x 2,5 cm
Acervo Carlito Carvalhosa



Detalhe da obra anterior.

Foto: Acervo Carlito Carvalhosa.

Pensando na relação de trabalho e amizade que existia na Casa 7 e na maneira inusitada de expor as pinturas na 18ª Bienal de São Paulo – pendurando um quadro próximo ao outro, sem identificar os artistas...

**E se a gente fizesse uma
grande tela?**

Divida a turma em grupos de até 5 pessoas. Cada aluno deve pintar o seu quadro. Depois de pronto, cada grupo deverá se reunir e apontar o que gostou e o que não gostou no trabalho do colega e no seu. Poderão conversar sobre como ficou a pintura em grupo.

Caso julguem necessário, depois de ouvirem os comentários dos colegas, os alunos poderão alterar sua pintura.

Dica: eles podem se inspirar no **Neoexpressionismo** assim como a turma da Casa 7! Confira um verbete sobre o movimento no final deste material.



Os trabalhos podem ser expostos como na Bienal de 85 – como uma grande tela – a turma deve decidir em conjunto qual a ordem dos quadros e como eles serão expostos.

No final da atividade, a turma deverá discutir os trabalhos apresentados e falar sobre a experiência de ouvir as críticas/criticar o trabalho dos colegas.

Essa atividade pode ser realizada em mais de 1 período escolar.

Se você tem perfil nas redes sociais, pode registrar a produção em foto ou vídeo, postar e nos marcar @instituto.ling!



PROPOSTA ARTÍSTICA

*indicada para alunos a partir do 1º ano do Ensino Fundamental

Sugestão de Materiais

espelho, canetinha

E se a gente pintasse num espelho?

A ideia é brincar com o conceito de pintura: assim como Carlito fazia, os alunos usarão um espelho como tela. Eles podem contornar seus próprios reflexos, fazendo um autorretrato, ou ainda trazer para dentro da pintura a imagem refletida do ambiente em que estão.

Detalhe da obra *sem título*, (P61/12);
fotografada enquanto estava no ateliê
do artista
Acervo Carlito Carvalhosa



Foto: Fabio Del Re.



TREZENTOS GRAMAS

sem título, (P61/12), 2012
pintura sobre espelho
70 x 100 x 2,5 cm
Acervo Carlito Carvalhosa

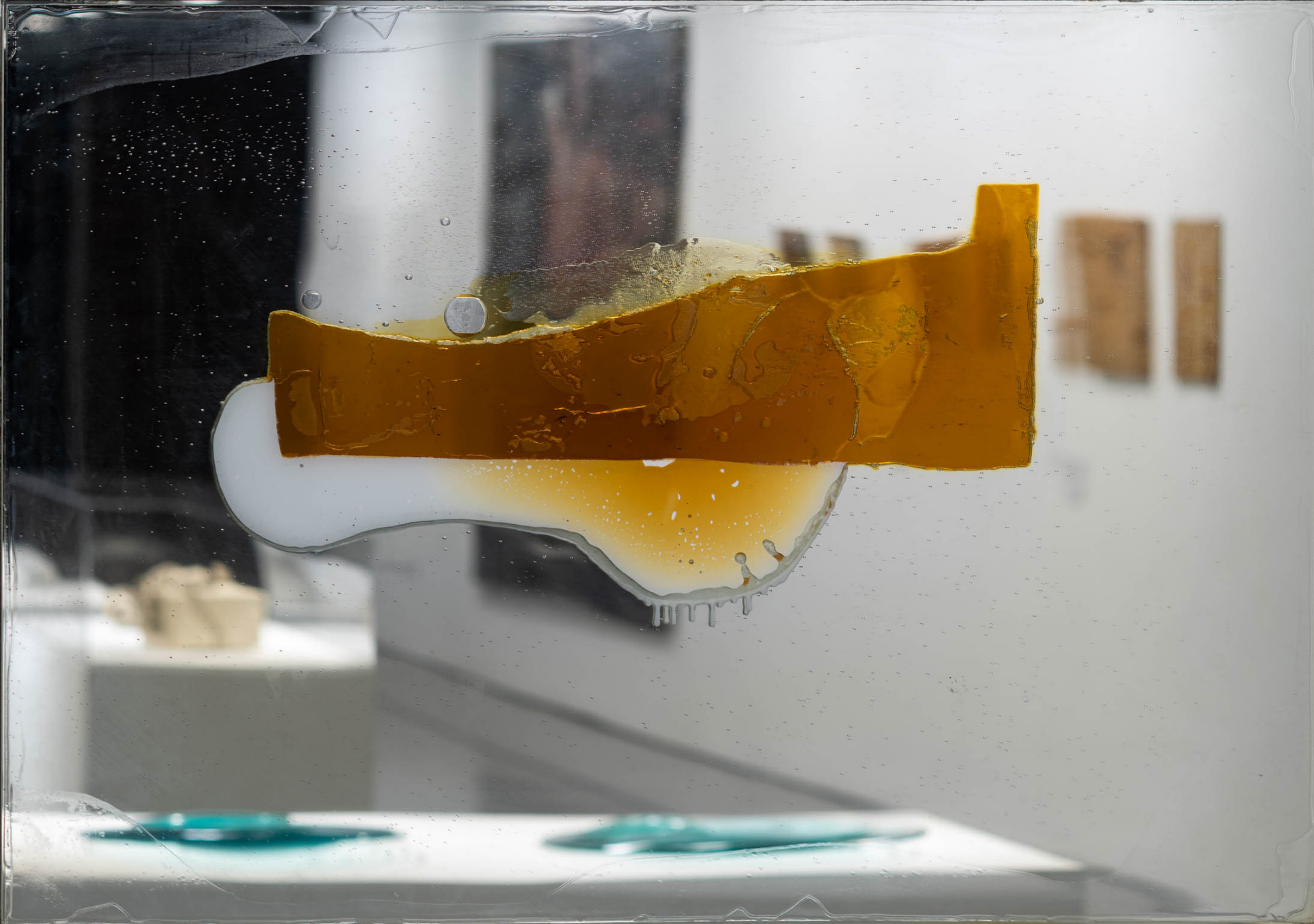
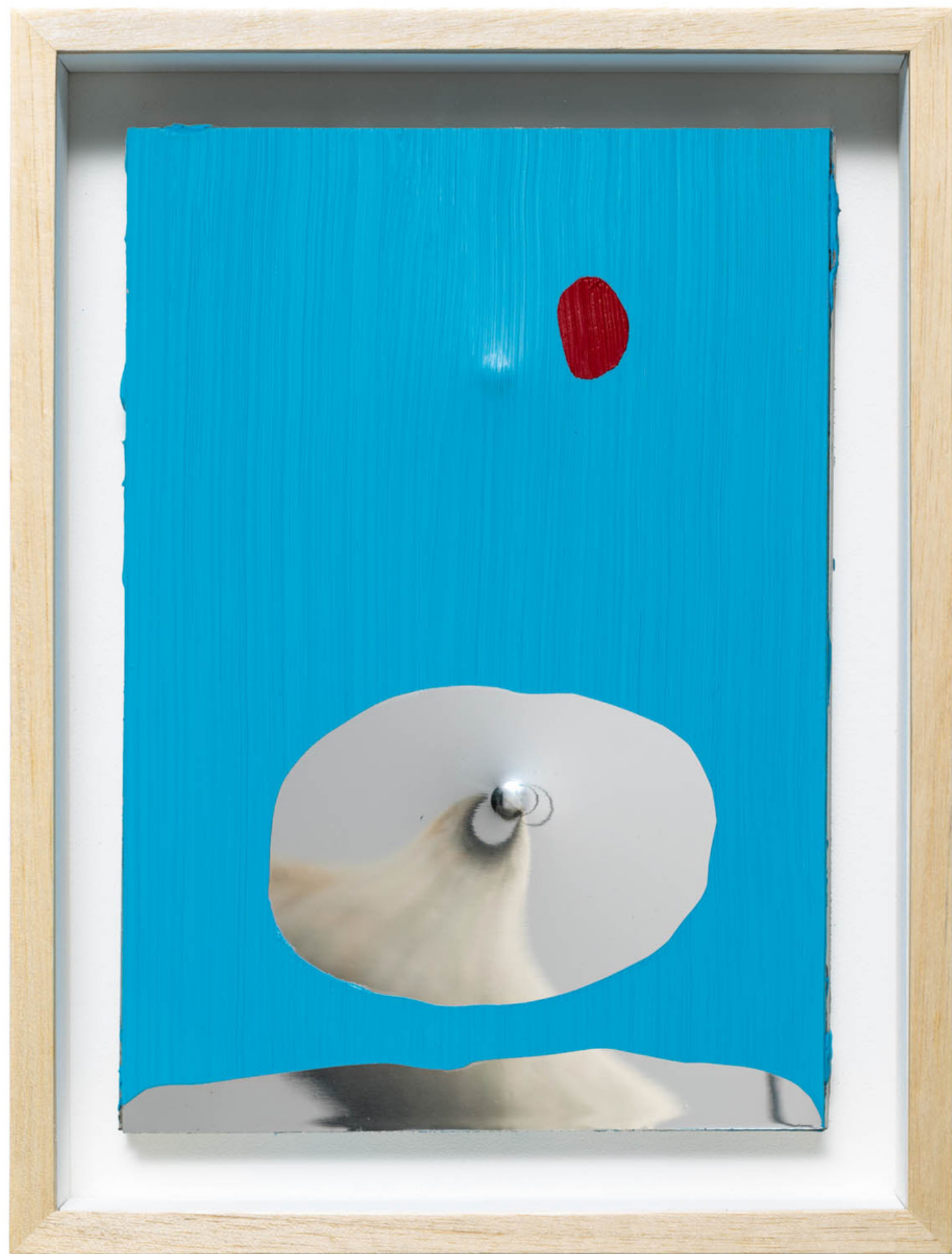


Foto: Fabio Del Re.

sem título, (P60/12), 2012
gesso, óleo, graxa e resina
sobre espelho
70 x 100 x 2,5 cm
Acervo Carlito Carvalhosa

Foto: Fabio Del Re.



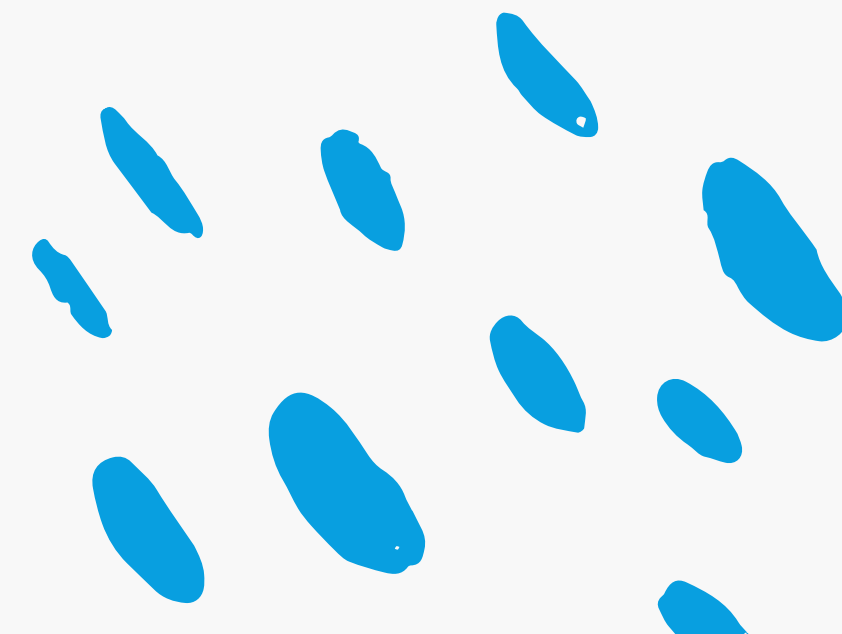
sem título, (P19/21), 2021
óleo sobre alumínio espelhado
30 x 21 cm
Acervo Carlito Carvalhosa

Cada aluno deve pintar o seu quadro com canetinha. Depois de pronto, a turma conversará sobre como ficou a pintura de cada um.

Ao final da atividade, as professoras tem de registrar as pinturas. Depois do registro, os alunos podem apagar a canetinha e refazer o quadro.

É possível fazer uma exposição com todas as pinturas! A turma deve decidir em conjunto qual a ordem dos quadros e como eles serão expostos.

Se você tem perfil nas redes sociais, pode registrar a produção em foto ou vídeo, postar e nos marcar @instituto.ling!



PROPOSTA ARTÍSTICA

*indicada para alunos a partir do 1º ano do Ensino Fundamental

Sugestão de Materiais

espelho, tinta, cotonete/palito de dente ou sorvete/fita crepe



Detalhe da obra *sem título*, (P33/15)
Acervo Carlito Carvalhosa

Pensando na atividade anterior:

**E se agora,
em vez de colocar tinta
para construir a imagem,
a gente tirasse tinta?**





sem título, (P33/15), 2015
óleo e cera sobre alumínio espelhado
60 x 53 cm
Acervo Carlito Carvalhosa

Cada aluno deve cobrir seu espelho com a cor que preferir. Quando o quadro estiver coberto de tinta, o aluno deve usar um cotonete (ou um palito de dente/sorvete) para criar a imagem que quiser, retirando a tinta.

Ao final da atividade, a turma conversará sobre como ficou a pintura de cada um e as professoras podem registrar os quadros.

Também é possível fazer uma exposição com todas as pinturas! A turma deve decidir em conjunto qual a ordem dos quadros e como eles serão expostos.

Se você tem perfil nas redes sociais, pode registrar a produção em foto ou vídeo, postar e nos marcar @instituto.ling!



VERBETE

NEOEXPRESSIONISMO

Representa a volta da pintura nos anos 1980 numa maneira expressionista. Aconteceu no mundo todo e é visto como uma reação ao minimalismo e à arte conceitual, que dominaram os anos 1960 e 1970, por retornar ao figurativo e à expressão individual, mas sem a preocupação com o acabamento perfeito.

Para o crítico de arte Lorenzo Mammì, a Casa 7 foi o primeiro grupo neoexpressionista do Brasil.



MATERIAL EXTRA

PARA SABER MAIS sobre a instituição

Site do Instituto Ling [aqui](#)

Audiodescrição sobre a construção do centro cultural [aqui](#)

PARA SABER MAIS sobre a exposição

Que tal saber um pouco mais sobre o artista?
Visite o site <https://carlitocarvalhosa.com/>

De 21 de junho a 10 de setembro de 2022 é possível visitar a exposição no Instituto Ling, de segunda a sábado, das 10h30 às 20h, com entrada gratuita. [Saiba mais no site da exposição!](#)

Você sabia que, em 2011, Carlito foi o primeiro artista brasileiro vivo a ter uma exposição individual no MoMa, em Nova York? Para saber mais, [visite a página do museu dedicada à instalação *Sum of Days*.](#)

REFERÊNCIAS

Site da 18ª Bienal de São Paulo. Disponível em:
<http://www.bienal.org.br/exposicoes/18bienal>

Referências do verbete:

Verbete sobre o Neoexpressionismo no site da Tate. Disponível em:
<https://www.tate.org.uk/art/art-terms/n/neo-expressionism>

Artigo de Fabio Cypriano para a Folha de São Paulo. Disponível em:
<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq0807200306.htm>

Artigo sobre a Casa 7 da Enciclopédia Itaú Cultural. Disponível em:
<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/grupo434027/casa-7>



Patrocínio



fitesa

Realização



SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO